



UNIVERSIDADES DE ANDALUCÍA
PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD
MAYORES DE 25
Convocatoria 2008

PRIMERA PARTE

IDIOMA
MODERNO
PORTUGUES

- Instrucciones:
- a) Duración: 1 hora.
 - b) Puntuación: Hasta 10 puntos.
 - c) Se deberá realizar la traducción del texto propuesto sin ayuda del diccionario.

Muitas vezes passara por ali, e nunca reparara naquela rua. Surgia inesperadamente, à direita, depois de ter virado à esquerda e à direita, em ruelas estreitas, deixando a rua principal na esquina do café.

Olhou a rua, com um lado de sol e outro de sombra, com gatos adormecidos nas soleiras das portas, lenta, prometedora. Tinha pressa, deixou a exploração para outro dia.

Nesse outro dia não foi capaz de encontrar a rua. "Talvez me tenha enganado na esquina em que deveria deixar a rua principal", pensou, "talvez fosse na esquina do outro café. Ou talvez me tenha confundido virando à esquerda e à direita".

Não ligou importância. Quantas vezes não somos capazes de reencontrar um caminho ainda na véspera descoberto ?

Passaram meses, talvez semanas. Numa tarde de sol quente ela voltou àquela zona e, de repente, estava de novo na esquina da rua lenta, com gatos adormecidos. Não entendia porquê aquela rua lhe parecia tão fascinante. Era igual, ou quase igual, a qualquer outra rua velha. As promessas que ela parecia conter estavam apenas relacionadas com a dificuldade em ser encontrada, ali no meio de outros quarteirões mais óbvios. Ainda nesse dia ela pensou em tudo o que tinha para fazer, em todas as pressas que a esperavam. Anotou cuidadosamente, na sua agenda, o caminho certo para aquela rua, a partir da rua principal, e foi embora, resolvida a voltar num dia de lazer e exploração.

Esse dia aconteceu num domingo algum tempo depois. Marido no futebol, filhos em casa de amigos, ela antevendo o prazer daquelas deambulações e descobertas solitárias. Seguiu escrupulosamente o seu registo na agenda, e o impossível aconteceu: não foi capaz de encontrar a rua.

Sentia que a rua fugia à sua frente, se escondia propositadamente. Como geralmente acontece quando nos sentimos fechados numa ocorrência inexplicável pela lógica habitual, ela acolheu-se instintivamente nas razões que se conjugavam com a ocorrência e com os seus sentimentos: "Talvez a rua não goste dos domingos", pensou.

Esforçou-se muito e conseguiu fazer variar os seus dias de lazer ao longo da semana. E descobriu que aquela rua nem sempre lá estava: a sua aparição era irregular, não tinha a ver com nada – esta foi a única maneira que arranjou para descrever o que acontecia entre ela e aquela rua. Ela seguia escrupulosamente um caminho anotado e desenhado, não se perdia, e umas vezes encontrava a rua e outras não: isto não dependia dos dias ou das horas, nem do seu estado de espírito. A rua não vinha na planta da cidade, o que não queria dizer nada, porque muitas ruas não aparecem nas plantas das cidades, especialmente as pequenas. Tudo isto demorou seis meses de descobertas e receios, sem que ela fosse capaz de entrar naquela rua fugidia, e assustadora. Quando a encontrava, havia sempre qualquer razão para adiar o desejado passeio.

A rua surpreendente. Extraído de Contos Analógicos, Maria Isabel Barreno